

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA



CONCURSO DE ADMISSÃO

2017 / 2018

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DATA: 22/10/17

Prova 1

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão de resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão de resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão de resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira:

00	A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D
----	---	---	-------------------------------------	---

6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 9 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou à página de prova, chame o aplicador.



1ª PARTE - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Leia os textos I, II e III e assinale uma única alternativa em cada uma das questões a seguir.

TEXTO I

Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência

24 de setembro de 2014

Natália da Luz, Por dentro da África

- 1 Rio – Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de **ubuntu**, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Na tentativa da tradução para o português, ubuntu seria “humanidade para com os outros”. Uma pessoa com ubuntu tem consciência de que é afetada
- 5 quando seus semelhantes são diminuídos, oprimidos.
– De ubuntu, as pessoas devem saber que o mundo não é uma ilha: “Eu sou porque nós somos”. Eu sou humano, e a natureza humana implica compaixão, partilha, respeito, empatia – detalhou em entrevista exclusiva ao **Por dentro da África**, Dirk Louw, doutor em Filosofia Africana pela Universidade de Stellenbosch (África do Sul). (...)
- 10 – No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social. Ele descreve tanto o ser humano como “ser-com-os-outros” e prescreve que “ser-com-os-outros” deve ser tudo. (...)

Disponível em: «<http://www.pordentrodaafrica.com>» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Vocabulário do texto I

pilares: bases

implica: dá a entender

prescreve: determina

TEXTO II

Ubuntu, o que a África tem a nos ensinar

28 de abril de 2015

- (...)
- 1 A jornalista e filósofa Lia Diskin, durante o Festival Mundial da Paz, ocorrido em Florianópolis, em 2006, contou o seguinte caso de uma tribo na África: “Um antropólogo estava estudando os usos e costumes da tribo Ubuntu e, quando terminou seu trabalho, teve que esperar pelo transporte que o levaria até o aeroporto de volta pra casa. Como tinha muito tempo ainda até o embarque, ele propôs,
- 5 então, uma brincadeira para as crianças que achou ser inofensiva.
Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade, colocou tudo num cesto bem bonito com laço de fita e colocou debaixo de uma árvore. Aí ele chamou as crianças e combinou que, quando ele dissesse ‘já!’, elas deveriam sair correndo até o cesto e a que chegasse primeiro ganharia todos os doces que estavam lá dentro.
- 10 As crianças se posicionaram na linha demarcatória que ele desenhou no chão e esperaram pelo sinal combinado. Quando ele disse ‘Já!’, instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e a comerem felizes.
O antropólogo foi ao encontro delas e perguntou porque elas tinham ido todas juntas se uma
- 15 só poderia ficar com tudo que havia no cesto e, assim, ganhar muito mais doces. Elas simplesmente responderam:
– Ubuntu, tio. Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?”
Ele ficou pasmo. Meses e meses trabalhando nisso, estudando a tribo e ainda não havia



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

B. Severina
Visto

20 compreendido, de verdade, a essência daquele povo. Ou jamais teria proposto uma competição, certo?

Ubuntu significa: "Eu sou porque nós somos" ou, em outras palavras, "Eu só existo porque nós existimos".

25 "Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras estivessem tristes?" A resposta singela da criança é profunda e vital, pois está carregada de valores como respeito, cortesia, solidariedade, compaixão, generosidade, confiança – enfim, tudo aquilo que nos torna humanos e garante uma convivência harmoniosa em sociedade.

30 Ubuntu exprime a consciência da relação entre o indivíduo e a comunidade. É, ao mesmo tempo, um conceito moral, uma filosofia e um modo de viver que se opõe ao narcisismo e ao individualismo tão comuns em nossa sociedade ocidental capitalista. Enquanto a ideia europeia sobre a natureza humana baseia-se na ideia de liberdade, de que os indivíduos têm o poder da livre escolha, a ideia africana do ubuntu repousa sobre a ideia da comunidade, de que pessoas dependem de outras pessoas para serem pessoas.

35 Segundo o espírito de ubuntu, as pessoas não devem levar vantagem pessoal em detrimento do bem-estar do grupo. Para que uma pessoa seja feliz será preciso que todas do grupo se sintam felizes. Estamos conectados uns com os outros e essa relação estende-se aos ancestrais e aos que ainda nascerão.

Disponível em: «<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/ubuntu-o-que-a-africa-tem-a-nos-ensinar/>» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Vocabulário do texto II

antropólogo: aquele que estuda sobre o ser humano

narcisismo: amor excessivo a si mesmo

detrimento: prejuízo

TEXTO III

Negrinho do pastoreio

1 Há muitos anos, no tempo da escravidão, trabalhava em uma grande fazenda no Rio Grande do Sul um negrinho miúdo e fraquinho, mas muito habilidoso. O seu patrão era um homem malvado e obrigava o garoto a fazer todo tipo de trabalho.

5 Certa vez, no inverno, num frio de rachar, ele mandou o garoto pastorear seus trinta cavalos. Mas avisou que tivesse atenção especial com o cavalo baio, que era o mais valioso da fazenda.

O negrinho passou o dia todo bem longe da estância, pastoreando os animais. No caminho de volta, no final da tarde, com muito frio e fome, resolveu parar um pouquinho para descansar e ... acabou dormindo.

10 Quando o menino acordou, ficou assustado: raios riscavam o céu, anunciando uma grande tempestade, e os cavalos tinham fugido. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, conseguiu reuni-los e, para ter certeza de que estavam todos ali, começou a contar:

– 1, 2, 3, 4... 29...29?! Ops! Está faltando um! É o cavalo baio!

15 O negrinho procurou o cavalo fugitivo por muito tempo, mas não o encontrou. Então, resolveu levar os outros 29 de volta para a estância. Já imaginou se mais algum se perdesse?

Chegando lá, o estancieiro logo notou a ausência de seu valioso cavalo baio e ficou furioso:

– O que você fez com o baio? Ah, provavelmente vendeu o cavalo por uns míseros trocados, né? Seu ladrãozinho barato! Mas você vai trazê-lo de volta!

20 Em seguida, pegou o chicote e deu uma surra daquelas no pobre menino.

Debaixo de chuva, e com muito medo e chorando, o menino saiu à procura do animal. Já



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres
Visto

era madrugada quando encontrou o baio pastando. Ele o laçou, mas o nó se desfez e o cavalo fugiu novamente.

25 Quando chegou à fazenda sem ter conseguido capturar o animal, o negrinho foi recepcionado com a fúria do seu malvado patrão.

– Onde está o cavalo?

– Eu encontrei o baio pastando, cheguei a laçá-lo, mas...

– Mas o quê, garoto?

30 – Mas não consegui segurar o laço e ele escapou de novo. Eu trago ele de volta amanhã, senhor.

– Amanhã? Coisa nenhuma! Você está mentindo e será castigado.

O homem cruel bateu muito no garoto. Depois, o amarrou num tronco e o colocou sobre um formigueiro. Que malvadeza! O negrinho chorou muito e, depois de sofrer a noite inteira, deu um suspiro e morreu.

35 No dia seguinte, o fazendeiro acordou e foi olhar o negrinho. O menino estava lá, em pé, sem nenhum arranhão ou cicatriz das chicotadas nem marcas de picadas de formiga. Ao seu lado, a imagem de uma santa e, mais adiante, o baio e os outros 29 cavalos.

Então, o estancieiro se jogou ao chão e implorou ao negrinho e à santa:

40 – Perdoem-me! Perdoem-me! Eu prometo mudar... Prometo ser bom e ajudar aos necessitados... Prometo tudo o que quiserem.

Sem dizer uma palavra, o negrinho montou no cavalo baio e partiu, ninguém sabe para onde.

Os comentários sobre a morte do pequeno escravo logo se espalharam pela região e as pessoas começaram a acender velas pela alma do bom negrinho.

45 Desde então, muitos recorrem a ele quando precisam de ajuda. É comum, por exemplo, ouvir histórias de gente que fez algum pedido e foi atendido.

E tem mais! Tropeiros e peões, que viajam à noite, relatam aos seus amigos e familiares terem visto o negrinho cavalgando, passeando pelos Pampas.

50 Na tradição gaúcha, acredita-se que o negrinho do pastoreio se tornou uma espécie de anjo bom; e as pessoas pedem sua ajuda quando precisam encontrar objetos perdidos.

SOUSA, Mauricio de. *Lendas Brasileiras*. São Paulo: Ed. Mauricio de Sousa, 2009, p. 121-136.

Vocabulário do texto III

baio: castanho, que tem a cor do ouro

estancieiro: proprietário de fazenda

01. Tendo em vista os textos I e II, pode-se afirmar que:

A - () as situações pelas quais as pessoas passam não interferem no coletivo.

B - () o fundamental na filosofia Ubuntu, de origem asiática, é a preocupação com o outro.

C - () o princípio básico discutido, em ambos os textos, é a conexão harmoniosa e solidária que há entre as pessoas.

D - () Ubuntu está relacionado com o aqui e agora, sem conexão com as gerações que estão por vir.

02. No que diz respeito ao texto III, pode-se dizer que:

A - () o cavalo baio fugiu, pela segunda vez, após ter sido chicoteado pelo negrinho.

B - () termos como “malvado”, “furioso” e “cruel” não são suficientes para caracterizar o estancieiro.

C - () durante toda a narrativa, a figura da santa é mencionada.

D - () o negrinho do pastoreio significa, para muitos, um ser que representa o bem.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Souza
Visto

03. Marque a alternativa em que os fatos narrados seguem a ordem cronológica (sequência temporal) presente no texto III.
- A - () Após procurar o cavalo baio, a noite toda, debaixo de um grande temporal, o negrinho com muito frio e fome foi descansar e acabou dormindo. Ao acordar, encontrou a santa ao seu lado e lhe pediu ajuda para localizar o cavalo baio.
 - B - () Trabalhava em uma grande fazenda um negrinho miúdo e habilidoso; quando, de repente, apareceu a santa que, debaixo de muita chuva, ajudou o garoto a procurar o cavalo baio.
 - C - () Na fazenda do estancieiro, o negrinho fazia todo tipo de trabalho. Num dia de muito frio, recebeu a ordem de pastorear trinta cavalos, dentre eles um baio. Porém, no final da tarde, com frio e fome, o garoto resolveu descansar e acabou dormindo.
 - D - () O garoto fazia todo tipo de trabalho na fazenda; mas, com a sua morte, o estancieiro pediu à santa para que ela lhe ajudasse a encontrar outro negrinho para cuidar da fazenda e dos cavalos.
04. Nos textos II e III, no que diz respeito ao espaço geográfico, ou seja, ao local onde se passa a narrativa, pode-se dizer que:
- A - () no texto III, observa-se que há mais de um espaço em que ocorrem os fatos.
 - B - () no texto II, a autora menciona o Festival Mundial da Paz que ocorreu na África.
 - C - () no texto III, o fragmento "...ninguém sabe para onde" (linhas 41-42) indica precisão geográfica.
 - D - () o antropólogo, no texto II, aguarda seu voo de volta a Florianópolis.
05. Considerando a leitura realizada do texto III, assinale a alternativa correta.
- A - () O estancieiro tratava-se de um homem sem coração, porém tinha um carinho especial pelo negrinho, pois era um moleque muito habilidoso.
 - B - () Apesar de ser muito miúdo, o negrinho tinha um terrível problema, não acatava "os mandos e desmandos" do seu patrão. Ele era um garoto de forte personalidade e esperto.
 - C - () Após a morte do negrinho, o estancieiro pediu perdão e prometeu mudar o seu jeito de tratar o próximo e ainda ajudar os necessitados.
 - D - () A narrativa revela fatos concretos que confirmam que não houve mudança nenhuma no que se refere ao comportamento do dono da fazenda.
06. O texto III inicia-se da seguinte forma: "**Há muitos anos...**". Analisando atentamente esse fragmento textual, pode-se afirmar que:
- A - () o autor pretende nos chamar atenção, no que se refere às nossas atitudes e ações, para que as mesmas não sejam preconceituosas.
 - B - () o autor pretende deixar claro que há escravidão e, conseqüentemente, há preconceito no mundo moderno.
 - C - () o autor não pretende discutir a escravidão nem o preconceito; trata-se de uma estratégia para iniciar a narrativa.
 - D - () o autor pretende dizer que, em pleno século XXI, não se vive mais a escravidão, muito menos atos de preconceito.
07. No que diz respeito ao foco narrativo do texto III, pode-se dizer que:
- A - () o foco narrativo está na 3ª pessoa; pois, como se pode confirmar pelo texto, quem conta a história é um narrador personagem.
 - B - () o foco narrativo está na 1ª pessoa, pois quem conta a história é o estancieiro.
 - C - () na verdade, quem conta a história é o negrinho e a imagem da santa.
 - D - () o narrador é observador, ou seja, aquele que conta os fatos sem participar deles.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

[Assinatura]
Visto

08. Assinale a alternativa correta em relação à estrutura dos textos I, II e III.
- A - () O texto II é de caráter informativo e possui uma narrativa como exemplificação.
 - B - () O texto III faz parte de um gênero caracterizado pela presença de animais personificados.
 - C - () Nota-se a presença dos discursos direto e indireto nos três textos.
 - D - () O texto I, assim como o texto III, descreve as personagens de sociedades semelhantes.
09. Observe a pontuação dos textos II e III e assinale a opção correta.
- A - () No texto III (linha 33), na frase “Que malvadeza!”, a exclamação foi utilizada por todos os personagens da história, indicando indignação.
 - B - () O travessão utilizado na linha 25 do texto II indica que será introduzido um resumo do que foi anteriormente abordado no parágrafo.
 - C - () Na linha 27 do texto III, as reticências foram utilizadas para sinalizar que o negrinho do pastoreio não sabia o que tinha acontecido.
 - D - () Todas as aspas do texto II foram utilizadas com a mesma função, qual seja: citar a fala da personagem.
10. Há elementos no texto que são responsáveis pela coesão (união entre as partes do texto). A partir dessa informação, assinale a opção em que o termo destacado retoma a palavra entre parênteses.
- A - () “No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social”. (africano)
 - B - () “Quando ele disse ‘Já!’, instantaneamente todas as crianças se deram as mãos e saíram correndo em direção à árvore com o cesto. Chegando lá, começaram a distribuir os doces entre si e a comerem felizes”. (ele)
 - C - () “Quando o menino acordou, ficou assustado: raios riscavam o céu, anunciando uma grande tempestade, e os cavalos tinham fugido. Com dificuldade, debaixo de muita chuva, conseguiu reuni-los e, para ter certeza de que estavam todos ali, começou a contar...” (cavalos)
 - D - () “O negrinho procurou o cavalo fugitivo por muito tempo, mas não o encontrou. Então, resolveu levar os outros 29 para a estância”. (negrinho)
11. Em relação à linguagem, pode-se afirmar que:
- A - () nos três textos, predomina a linguagem informal.
 - B - () a palavra “pra”, presente no texto II (linha 4), é um exemplo de formalidade da linguagem.
 - C - () nos textos I e II, uma vez que se fala sobre a África, inúmeros termos estrangeiros são utilizados.
 - D - () no texto III, observa-se a presença de alguns termos e expressões da linguagem coloquial.
12. “Há muitos anos, no tempo da escravidão, trabalhava em uma grande fazenda no Rio Grande do Sul um negrinho miúdo e fraquinho, mas muito habilidoso” (texto III, linhas 1 e 2). Observe a passagem acima destacada e assinale a alternativa em que a palavra/expressão sublinhada do texto III apresenta a mesma circunstância.
- A - () “Então, o estancieiro se jogou ao chão e implorou ao negrinho e à santa...”
 - B - () “Chegando lá, o estancieiro logo notou a ausência de seu valioso cavalo baio e ficou furioso...”
 - C - () “Ah, provavelmente vendeu o cavalo por uns míseros trocados, né?”
 - D - () “Certa vez, no inverno, num frio de rachar, ele mandou o garoto pastorear seus trinta cavalos”.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

R. Torres
Visto

13. Tendo em vista os três textos, conclui-se que:

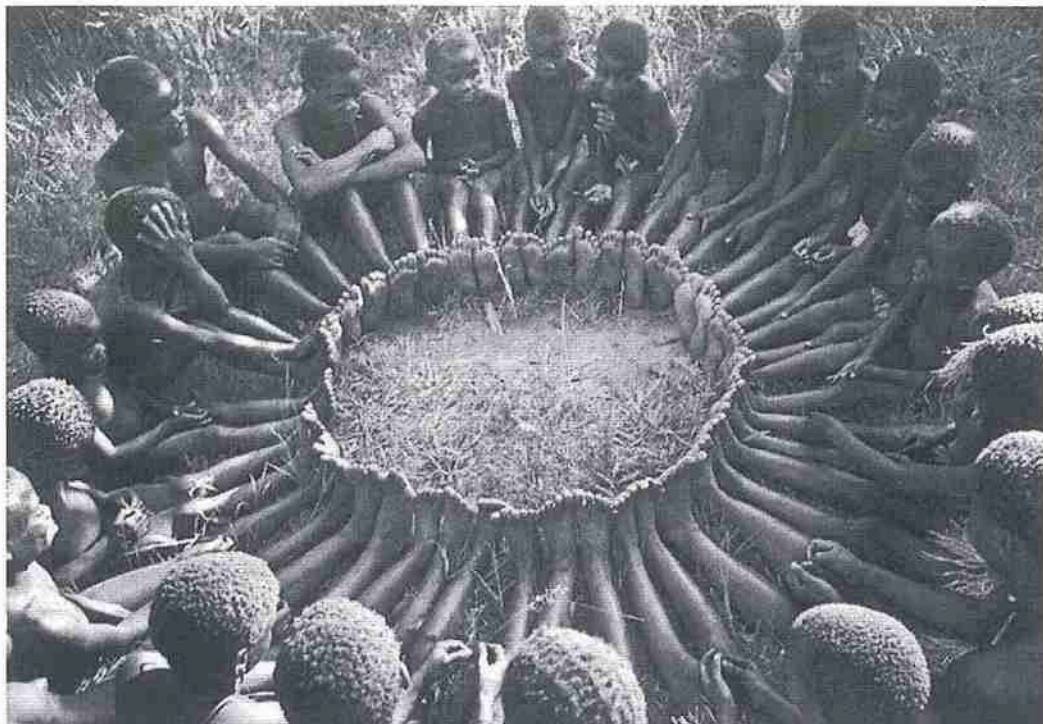
- A - () os textos I e II abordam a mesma temática; já o texto III não apresenta relação com a ideia de humanidade.
- B - () os três textos sinalizam que a solidariedade e o respeito são fundamentais para as relações humanas.
- C - () no texto III – assim como nos textos I e II –, o bem material é a base de uma sociedade.
- D - () o antropólogo, citado no texto II, quando propôs a brincadeira, já sabia qual seria o desfecho.

14. Tendo em vista o texto II, assinale o item em que o segundo fragmento é a consequência do primeiro.

- A - () 1- O antropólogo chamou todas as crianças.
2- Comprou uma porção de doces e guloseimas na cidade.
- B - () 1- Todas as pessoas do grupo se sentem felizes.
2- Criação da filosofia Ubuntu.
- C - () 1- A criança chegaria primeiro até o cesto.
2- Ganharia todos os doces.
- D - () 1- O individualismo da sociedade ocidental foi criado.
2- O Ubuntu depende dessa criação.

2ª PARTE - PRODUÇÃO DE TEXTO

Texto IV



Disponível em: «<http://ensinarhistoriaioelza.com.br/wp-content/uploads/2015/04/ubuntu.jpg/>» Acesso em 29 de agosto de 2017.

Tendo em vista a temática apresentada nesta prova e a mensagem presente na foto acima, redija um texto em que um problema seja enfrentado e solucionado por um grupo. Importante ressaltar que aspectos como partilha, respeito e compaixão devem estar presentes nas atitudes de algumas personagens.

INSTRUÇÕES

- Faça uma narrativa em 3ª pessoa.
- Atente para a linguagem do texto.
- Não faça seu texto em forma de poema, nem utilize desenho.
- Estructure seu texto sem fugir ao tema proposto.
- Dê um título.
- Incluindo o título, o seu texto deverá apresentar, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas.
- Escreva com letra legível.
- Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo para a folha de redação definitiva, à caneta, pois a banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

Atenção

Não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova produzirá sua anulação e, conseqüentemente, a desclassificação do candidato!



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2017/2018
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prova 1

B. Torres
Visto

RASCUNHO

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30